

PADRÃO DE SENSIBILIDADE DE ESTIRPES DE STAPHYLOCOCCUS INTERMEDIUS GROUP ISOLADAS DE PIODERMITES CANINAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UPIS/DF

BRANQUINHO, R.P.^{1*}; POGGIANI, S.C.²

1- Médica Veterinária Autônoma

2- União Pioneira de Integração Social – UPIS/DF

E-mail: rosana@dermatopatas.com.br

O termo *piodermite* designa doenças envolvendo infecção bacteriana da pele, e o *Staphylococcus pseudointermedius* tem sido considerado como o principal patógeno associado. Os β-lactâmicos são a principal classe de antimicrobianos empregada no tratamento das piodermites, e o seu mecanismo de ação se dá pelo bloqueio da proteína de ligação à penicilina (PBP), responsável pela síntese da parede celular. Todavia, algumas estirpes de *Staphylococcus* passaram a sintetizar uma PBP modificada (PBP 2a), codificada pelo gene *mecA*, que confere resistência, *in vivo*, a todos os antibióticos β-lactâmicos. A presença do gene *mecA* é avaliada pela sensibilidade do *Staphylococcus* isolado frente à metilicina. No presente trabalho foram avaliadas 27 culturas e antibiogramas de cães com piodermite, sem distinção racial, etária ou sexual, atendidos no Serviço de Clínica Médica do H.V. UPIS entre 2010/2013. Nesses cães foram evidenciadas lesões cutâneas como pústulas, pápulas e colarinhos epidérmicos. As amostras foram coletadas com zaragatoa estéril e encaminhadas ao laboratório de bacteriologia para identificação do patógeno bacteriano. O antibiograma foi efetuado com o método de difusão em disco proposto por Kirby-Bauer. A diferenciação entre os membros do *Staphylococcus intermedius group* – SIG (*S. intermedius*, *S. pseudointermedius* e *S. delphini*) só é possível com o uso de métodos moleculares e, por isso, as estirpes identificadas fenotipicamente como *S. intermedius* e *Staphylococcus spp.* coagulase-positivos foram consideradas como membros do grupo SIG, representando 80,6% dos patógenos isolados. Observou-se eficácia antibacteriana acima de 86% frente às estirpes de SIG para amoxicilina associada ao ácido clavulânico, cefazolina e cefalexina. Os resultados concordam com os obtidos em estudos semelhantes. Na presente amostragem, 72,7% das estirpes de SIG isoladas foram sensíveis à oxacilina, sugerindo que estas estirpes não pertencem à classe de *Staphylococcus Pseudointermedius* resistentes à metilicina (MRSP). Estudos locais de patógenos bacterianos e seu padrão de sensibilidade ajudam a criar diretrizes para a escolha da melhor abordagem terapêutica, visto que o padrão de sensibilidade frente aos antibióticos varia entre regiões.

CELULITE, PIOTÓRAX E DISCOESPONDILITE POR NOCARDIA NOVA EM FELINO: RELATO DE CASO

CERDEIRO, A.P.S.^{1*}; FARIAS, M.R.¹; FERREIRA, A.A.¹; DITTRICH, G.2; LUZ, M.T.²; CASTRO, J.L.C.¹; CHI, K.D.¹

1- Escola de Ciências Agrárias e Medicina Veterinária, PUCPR, Curitiba

2- Faculdade de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba

E-mail: anacerdeiro@veterinaria.med.br

A nocardiose é uma dermatopatia infecciosa, crônica, incomum, causada por actinomicetos gram-positivos do gênero *Nocardia spp* encontradas no solo, matéria orgânica vegetal e água, e a infecção decorre de implantes traumáticos, contaminação de feridas ou inalação. Relata-se o caso de um gato, macho, mestiço, adulto, com histórico de caquexia, dispnéia inspiratória e lesões tegumentares. Ao exame clínico foram observadas úlceras e seios drenantes, encimadas por crostas hemato-melicéricas e com exsudato com múltiplos grânulos branco-amarelados, em região lombo-sacral e lateral dos membros pélvicos. O exame citopatológico do exsudato revelou inflamação piogranulomatosa e bactérias filamentosas. O exame dermatopatológico

demonstrou piogranuloma difuso na derme papilar e reticular, associado a agrupamentos de bactérias filamentosas. Na cultura em ágar sangue e em Sabouraud houve o crescimento de colônias rugosas brancas a laranjadas identificadas como *Nocardia sp.* A análise molecular do rDNA 16s identificou o organismo *Nocardia nova*. Exames complementares revelaram efusão pleural, anemia grave, leucocitose, hipoalbuminemia e sorologia negativa para FIV e FeLV. O animal foi internado, submetido à toracocentese e fixação de tubo torácico, hemoterapia, fluidoterapia, antibioticoterapia com sulfonamidas e nutrição parenteral. Apesar da terapia intensiva, o animal passou a apresentar paraplegia de membros pélvicos, deterioração do quadro respiratório com evolução para óbito. O exame necroscópico revelou nocardiose cutânea, pulmonar e discoespondilite entre L4-L5. No presente caso, a nocardiose se manifestou de forma disseminada, o que tornou o seu prognóstico desfavorável. Focos cutâneos e subcutâneos podem ocasionar nocardiose disseminada por via hematogênica e linfática, sendo o piotórax secundário comum, mesmo em animais não imunocomprometidos. A discoespondilite também pode ocorrer secundariamente ao foco cutâneo, o que parece ter ocorrido por contiguidade pela proximidade lesional. Conclui-se que a nocardiose é uma doença incomum e de prognóstico reservado sobretudo quando há doença generalizada, que deve ser suspeitada em gatos com lesões cutâneas supurativas associadas à exsudato granuloso e quadros respiratórios.

EFETIVIDADE DA CEFOVECINA SÓDICA NO TRATAMENTO DA FOLICULITE BACTERIANA SUPERFICIAL EM CÃES

LOPES J.D.¹; PELEGRINI C¹; LUCAS, R¹; BEVIANI D¹; ALBUQUERQUE T.M.¹

1- Dermatoclinica, São Paulo

E-mail: jedinelii@hotmail.com

A foliculite superficial é uma das doenças mais comuns da prática veterinária. É uma infecção de pele provocada por bactérias da microbiota cutânea que em condições favoráveis se tornam oportunistas e aumentam numericamente, gerando lesões (pápulas, pústulas, colarinhos epidérmicos e crostas melicéricas). O principal microorganismo envolvido é o *Staphylococcus pseudointermedius*. Entre os antimicrobianos usados para o tratamento, as cefalosporinas são os fármacos mais efetivos. A cefalexina, uma cefalosporina de primeira geração, ainda é considerada o antibiótico de primeira escolha devido à efetividade (aproximadamente 85-87%), segurança e baixa incidência de efeitos adversos. A cefovecina sódica, uma cefalosporina de terceira geração, é indicada para o tratamento da piodermite. O presente trabalho avaliou 1817 cães com foliculite superficial primária ou secundária a uma doença de base, que receberam tratamento com cefovecina sódica na dose de 8mg/kg (2452 aplicações). Foram avaliados: a efetividade do controle do quadro sintomático lesional, a presença de efeitos colaterais e a quantidade de aplicações necessárias para controle do quadro. O estudo analisou os prontuários médicos eletrônicos da Dermatoclinica dos casos atendidos no período compreendido entre 22/01/2009 a 05/05/2014. Ao final do acompanhamento foi verificado que 55% dos pacientes eram fêmeas e 45% eram machos, com idades entre situada entre sete meses a 16 anos. As raças de cães mais frequentes foram: Yorkshire (14%), Poodle (12%) e Shihtzu (12%). Verificou-se um efeito satisfatório em 96% dos cães e falha em apenas 4%. Nenhum animal apresentou efeitos adversos. Quanto as aplicações, 68,5% fizeram uma única aplicação (melhora de 100%), 28% duas aplicações (melhora de 80 a 100% após a primeira aplicação) e 3,5% três aplicações (melhora de 80 a 100% após a segunda aplicação). Em termos de diagnóstico as foliculites secundárias representaram 79% (1436 animais), sendo 74% secundárias as dermatites alérgicas e 5% à parasitárias. A foliculite primária foi diagnosticada em 13% (187 animais). Conclui-se que a maioria dos animais necessitou de uma única aplicação da cefovecina para o controle do quadro. Não foram observados efeitos colaterais e a terapia foi eficaz para o tratamento da foliculite superficial.

ONCODERMATOSES

HAMARTOMA CUTÂNEO EM CÃES: ESTUDO RETROSPECTIVO

FILGUEIRA, K.D.^{1*}; CARDOSO, I.R.S.¹; BEZERRA, J.A.B.¹; REIS-LIMA, R.K.²

1- Hospital Veterinário, UFERSA, Mossoró

2- Clínica Veterinária, ESPECIALVET, Natal

E-mail: ilder@ufersa.edu.br

O hamartoma é um crescimento excessivo e não neoplásico, com desvio da morfologia padrão, podendo ocorrer em qualquer tecido ou órgão. Quando presente na pele envolve um ou mais de seus componentes. Nos cães, o aparecimento dessa neoformação é raro e assim os dados numéricos da sua incidência ainda são insuficientes. O presente trabalho estabeleceu um perfil epidemiológico, clínico, histopatológico e terapêutico do hamartoma tegumentar na espécie canina. As informações foram obtidas de modo retrospectivo por meio de fichas clínicas, oriundas do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O período analisado foi o compreendido entre o ano de 2011 ao primeiro semestre de 2015. Para cada animal foram colhidas informações do gênero, idade, raça, tempo de evolução, velocidade de crescimento lesional, região cutânea comprometida, classificação histológica, tratamento e taxa de recorrência. Os dados foram distribuídos em médias e frequências. No período analisado, sete animais foram acometidos por hamartoma tegumentar, dos quais quatro fêmeas e três machos. A idade média dos pacientes equivaleu a seis anos e três meses. Quatro eram sem raça definida e três possuíam distintos padrões raciais definidos. O período evolutivo médio das lesões correspondeu há 20 meses e 15 dias. A velocidade de crescimento variou entre lenta (n=5) e rápida (n=2). Em quatro casos houve envolvimento da região falangeal. As demais situações acometiam as áreas prepucial (n=1), patelar (n=1) e auricular (n=1). Dentre as classificações histológicas dos hamartomas, quatro foram diagnosticados como fibroadnexal, dois enquadrados como colagenoso e um como folicular. Para os sete pacientes foi estabelecida apenas a terapia cirúrgica, sendo curativa, com taxa de 0,0% de recidiva em todos os casos. O hamartoma pode ser congênito ou adquirido. O prognóstico é favorável, pois é uma tumoração benigna e não neoplásica. Tal desfecho clínico foi compatível com os animais analisados. A caracterização dos principais aspectos do hamartoma cutâneo canino é fundamental no sentido de se ter a base para ser efetuado o diagnóstico diferencial com as outras proliferações de pele desses animais.

NEOFORMAÇÕES DIGITAIS NEOPLÁSICAS E NÃO NEOPLÁSICAS NA ESPÉCIE CANINA

FILGUEIRA, K.D.^{1*}; CARDOSO, I.R.S.¹; BEZERRA, J.A.B.¹; REIS-LIMA, R.K.²

1- Hospital Veterinário, UFERSA, Mossoró

2- Clínica Veterinária, ESPECIALVET, Natal

E-mail: kilder@ufersa.edu.br

As proliferações podais são um desafio na oncodermatologia canina, pois a variedade de diagnóstico é extensa. Em virtude da escassez na literatura nacional dos principais aspectos de tais afecções, o presente trabalho foi delineado para estabelecer um perfil epidemiológico, clínico e histopatológico das neoformações digitais em cães. As informações foram obtidas por meio de fichas clínicas de cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no período compreendido entre o ano de 2008 até o primeiro semestre de 2015. Para cada animal foram colhidas informações do gênero, idade, raça, tempo de evolução, velocidade de crescimento lesional, membro/dígito acometido e tipo histológico. Os dados foram distribuídos em médias e frequências. No período analisado, houve nove animais afetados por proliferações digitais de origem neoplásica e não neoplásica, sendo sete fêmeas e dois machos. A idade média dos pacientes equivaleu a sete anos e seis meses. Quatro eram sem raça definida e cinco possuíam padrão racial definido, onde o Labrador Retriever foi à raça mais frequente (n=3). O período evolutivo médio das lesões correspondeu há dez meses e 12 dias. A velocidade de crescimento variou entre rápida (n=6), lenta (n=2) e estável (n=1). Em cinco casos houve envolvimento do membro torácico direito e em três caninos o comprometimento era no membro contralateral. Um animal manifestou alteração apenas no membro pélvico direito. O dígito mais relacionado com os processos proliferativos foi o segundo (n=5), seguido do terceiro e quarto (n=2 para ambos). Na histopatologia, quatro das neoformações eram de origem neoplásica, sendo todas com grau de malignidade. Essas corresponderam ao adenocarcinoma apócrino secretório, sarcoma indiferenciado, melanoma e mastocitoma. Enquadraram-se cinco casos como distúrbios proliferativos não neoplásicos, onde quatro foram rotulados como hamartoma (em suas diferentes classificações) e um foi diagnosticado como furunculose nodular crônica. A caracterização dos principais aspectos das neoformações podais em cães é fundamental no sentido de se ter a base para a realização do diagnóstico diferencial com outras oncodermatoses.

LINFOMA CUTÂNEO DE CÉLULAS T CANINO: ESTUDO ANATOMOCLÍNICO DE 57 CASOS (2013-2015)

TORRES NETO, R.^{1*}; WERNER, J.¹; SEQUEIRA, J.L.²; LAUFER AMORIM, R.³

1- VetMol, Botucatu

2- Werner& Werner, Curitiba

3- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu

E-mail: rafael@vetmol.com.br

Os linfomas cutâneos primários de células T (LCCT) constituem um grupo heterogêneo de neoplasias hematolinfoides, com uma variedade de apresentações clínicas e características morfológicas que acometem os cães. O LCCT epiteliotrópico, também conhecido como Mucose fungóide é responsável pela maioria dos casos, sendo reconhecido pelo epiteliotropismo de células linfóides T neoplásicas que infiltram a epiderme e folículos pilosos. LCCT não epiteliotrópico também pode ocorrer, porém é pouco frequente nos cães. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica essas neoplasias como Linfoma de células T periférico, sem outra especificação